

8ª Conferência Internacional de Promoção da Saúde Declaração de Helsinque sobre Saúde em Todas as Políticas¹

Construindo sobre nossa herança, olhando para o nosso futuro

A 8ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde foi realizada em Helsinque, na Finlândia de 10 a 14 junho de 2013. O Encontro teve como base uma rica herança de idéias, ações e evidências originalmente inspiradas na Declaração de Alma Ata sobre Cuidados Primários de Saúde (1978) e na Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde (1986). Estes documentos identificaram a ação intersetorial e as políticas públicas saudáveis como elementos centrais para a promoção da saúde e para a realização da equidade em saúde. Conferências globais de promoção da saúde da OMS subsequentes² consolidaram princípios fundamentais para as ações de promoção da saúde. Esses princípios foram reforçados na Declaração Política sobre Determinantes Sociais, da Saúde, Rio, 2011 - Declaração Política do Encontro de Alto-Nível da Assembléia Geral das Nações Unidas para a Prevenção e Controle de Doenças Não-transmissíveis de 2011, e no Documento produzido pela Rio+20, em 2012 (o Futuro que Queremos). Eles também estão refletidos em muitos outros enquadramentos, estratégias e resoluções da OMS.

A Saúde é a maior meta dos governos, e a pedra angular do desenvolvimento sustentável

Afirmamos nosso compromisso com o mais alto padrão de saúde para todos e reconhecemos que os governos têm responsabilidade pela saúde de seus povos. Reconhecemos a saúde como um direito humano fundamental e a equidade em saúde como expressão de justiça social. Sabemos que a boa saúde melhora a qualidade de vida, aumenta a capacidade para aprender, fortalece as famílias e comunidades, e melhora a produtividade da força de trabalho. Ações voltadas para a equidade contribuem significativamente para a saúde, redução da pobreza, inclusão social e segurança.

Iniquidades em saúde entre os países e dentro deles são política, social e economicamente inaceitáveis, assim como injustas e evitáveis. Políticas elaboradas em todos os setores podem ter um efeito profundo sobre a saúde da população e a equidade na saúde. Em nosso mundo interconectado, a saúde é afetada por muitas forças poderosas, como: evolução demográfica, rápida urbanização e globalização. Enquanto algumas doenças estão desaparecendo com a melhoria das condições de vida, muitas doenças da pobreza ainda persistem nos países em desenvolvimento. Em muitos países, estilos de vida e ambientes de vida são influenciados pelo marketing desenfreado e estão sujeitos à produção e ao consumo insustentáveis. Abordar as consequências para a saúde não é apenas uma responsabilidade do setor saúde, é uma questão política mais ampla. É uma questão comercial. É uma questão de política externa. Combater isso requer vontade política para envolver todo o governo em saúde.

Saúde em Todas as Políticas é uma abordagem para as políticas públicas em todos os setores, que leva em conta as implicações das decisões para a saúde e a busca de sinergias, e evita impactos prejudiciais, a fim de melhorar a saúde da população e a equidade em saúde. Aumenta a atribuição de responsabilidade das decisões políticas para os impactos na saúde em todos os níveis decisórios. Inclui a ênfase sobre as consequências das políticas públicas nos sistemas de saúde, determinantes da saúde e bem-estar. Objetiva um alto nível de conhecimento dos cidadãos sobre saúde.

Reconhecemos que os governos têm uma série de prioridades em que a saúde e a equidade não ganham automaticamente precedência sobre outros objetivos políticos. Chamamo-los para garantir que as considerações de saúde sejam tomadas em conta de modo transparente na formulação de políticas, e para abrir novas oportunidades para estender os benefícios a todos os setores e à sociedade em geral.

Políticas destinadas a capacitar pessoas a levarem vidas saudáveis enfrentam oposição de muitos lados. Muitas vezes, são desafiadas pelos interesses de poderosas forças econômicas que resistem à

¹ Documento enviado por Marco Akerman. Helsinque, junho de 2013.

² Conferências subsequentes foram realizadas em Adelaide, 1988; Sundswall, 1991; Jacarta, 1997; Cidade do México, 2000; Bangkok, 2005; Nairóbi, 2009.

regulamentação. O poder de mercado prontamente se traduz em poder político. Interesses de negócios e o poder de mercado podem afetar a capacidade dos governos e sistemas de saúde para protegerem a saúde e responder as suas necessidades. *Saúde em Todas as Políticas* é uma resposta concreta a estes desafios. Ela pode fornecer uma estrutura de regulação que procure reequilibrar distorções e aborde conflitos de interesse, com transparência. *Saúde em Todas as Políticas* também pode aproveitar o potencial do setor privado para contribuir para os resultados de saúde pública, dentro de um conjunto de regras.

Vemos a *Saúde em Todas as Políticas* como parte integrante da contribuição dos países para que sejam alcançadas as Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, devendo permanecer um elemento-chave no processo de elaboração da Agenda pós 2015.

Nós, os participantes da conferência

- Priorizamos a saúde e a equidade como uma responsabilidade central dos governos para com seus cidadãos.
- Reconhecemos a necessidade imperiosa e urgente de uma coordenação política eficaz para a saúde.
- Afirmamos que isso exigirá vontade política, coragem e visão estratégica.

Apelamos aos governos para que cumpram suas obrigações para com a saúde dos cidadãos e o bem-estar através das seguintes ações:

- **Comprometer-se a lidar com os determinantes sociais da saúde como prioridade política**, adotando o enfoque da *Saúde em Todas as Políticas*.
- **Assegurar estruturas e processos sustentáveis** e efetivos que permitam a implementação do enfoque *Saúde em Todas as Políticas* em todo o governo.
- **Fortalecer a capacidade dos Ministérios da Saúde para envolverem outros setores do governo**, através de liderança, parceria, advocacia e mediação para alcançar resultados de saúde, por meio da implementação de políticas.
- **Construir recursos humanos, capacidade institucional e habilidades técnicas** que facilitem a implementação da *Saúde em Todas as Políticas*.
- **Adotar auditoria transparente e mecanismos de responsabilização** que construam a confiança no governo e entre governos e seus cidadãos.
- **Estabelecer salvaguardas para conflitos de interesse** que protejam a formulação de políticas de interesses comerciais e de investimentos.
- **Fomentar (enable) o engajamento significativo do público e da sociedade civil** no desenvolvimento, implementação e monitoramento da *Saúde em Todas as Políticas*.

Apelamos à OMS em nível global e regional para fortalecer sua capacidade de

- Apoiar os Estados Membros para implementarem essas ações.
- Trabalhar com as Nações Unidas e outros parceiros sobre a agenda inacabada dos ODM e a agenda pós-2015.
- Exortar a família das Nações Unidas, outras organizações internacionais, bancos e agências de desenvolvimento para que trabalhem em conjunto e com os Estados membros individuais para permitir a implementação da *Saúde em Todas as Políticas*.

Nós, os participantes desta Conferência, nos comprometemos a advogar em favor das mensagens-chave desta Declaração de Helsinque junto aos nossos governos, nossas instituições e nossas comunidades, e colocar a *Saúde em Todas as Políticas* em prática.